

# A organização tópica no gênero “dissertação do Enem” e sua correlação com a desigualdade social

## *Topic Organization in “Enem Dissertation” Genre and Its Correlation with Social Inequality*

**Maria Beatriz Gameiro**

**Cordeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Sertãozinho | SP | BR

mbg@ifsp.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-8351-0377>

**Anna Christina Bentes da Silva**

Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP) | Campinas | SP | BR

acbentes@unicamp.br

<https://orcid.org/0000-0002-3183-1291>

**Kennedy Cabral Nobre**

Universidade da Integração

Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira (Unilab) | Redenção | CE | BR

kabralnobre@unilab.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-8382-2151>

**Resumo:** Este trabalho apresenta um estudo comparativo do Tópico Discursivo entre duas dissertações “modelo” Enem, produzidas por estudantes representantes de contextos escolares distintos. A análise dessas produções centraliza-se na identificação e na delimitação de segmentos tópicos, bem como na hierarquização dessa organização tópica, correlacionando-a à coerência global da dissertação e aos contextos escolares dos estudantes. A fundamentação teórica ancora-se em princípios da Sociolinguística (Bortoni-Ricardo, 2005; Labov, 1972a; Labov 1972b), que consagrou a variação como sistemática, universal e correlata a fatores internos e externos, bem como em embasamentos da análise sócio-interacionista, divulgados, sobretudo, pela Linguística Textual. A metodologia pautou-se numa abordagem qualitativo-comparativa de duas redações: uma produzida por aluno de escola pública e outra produzida por aluno de escola privada. Os procedimentos analíticos respaldam-se na análise tópica, que presume a análise textual com base na categoria do tópico discursivo. Este estudo de caso aponta para o fato de que pode existir uma forte correlação entre a presença de uma elaboração mais diversificada de tópicos e subtópicos discursivos e o contexto social, mais especificamente, o contexto escolar. Nesse sentido, este estudo de caso ratifica a desigualdade social e educacional existente no país quando se considera que há maior concernência, diversidade de repertório e informatividade na dissertação escrita no contexto da escola privada na comparação com a dissertação escrita no contexto da escola pública. Conclui-se que a categoria tópica pode ser explorada para revelar diferenças quantitativas e qualitativas na distribuição informacional nas dissertações.



**Palavras-chave:** dissertação modelo Enem; dualidade educacional; tópico discursivo.

**Abstract:** This paper presents a comparative study of the discursive topic in two “model” ENEM essays written by students from different school environments. The analysis focuses on identifying and delimiting topical segments, as well as on the hierarchical organization of these topics, relating them to the overall coherence of the essay and the students’ school context. The theoretical framework is grounded in the principles of Sociolinguistics (Bortoni-Ricardo, 2005; Labov, 1972a; Labov, 1972b), which establish linguistic variation as systematic, universal, and correlated with both internal and external factors. It also draws on the foundations of socio-interactionist analysis, primarily disseminated through Textual Linguistics. Methodologically, we adopt a qualitative-comparative approach, analyzing two essays: one produced by a public school student and the other by a private school student. The analytical procedures are based on topical analysis, which involves examining the text through the lens of discursive topics. This case study suggests a strong correlation between a more diversified elaboration of discursive topics and subtopics and the students’ social contexts, particularly their school environments. In this sense, this case study highlights the social and educational inequalities present in Brazil, as evidenced by the greater concern with structure, diversity of repertoire, and informativeness in the essay produced within the private school context compared to the one written in the public school setting. We conclude that the category of topic can be a useful analytical tool for revealing both quantitative and qualitative differences in the distribution of information in essays.

**Keywords:** Enem model essay; educational inequality; discursive topic.

## 1 Introdução

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre as últimas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) sugerem que a maioria dos estudantes brasileiros concluintes da última etapa da Educação Básica, o Ensino

Médio (EM), apresenta desempenho compreendido como insatisfatório na produção textual, avaliada pela escrita de um texto “dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política” (INEP, 2022, p. 4). A média geral da dissertação não tem ultrapassado 650 dos 1000 pontos máximos<sup>1</sup> nos últimos anos. Uma análise minuciosa de dissertações com pontuação entre 400 e 600, pautada nos critérios estabelecidos pelo INEP, aponta dificuldades do conculinte do EM para dissertar por meio de repertório sociocultural concernente e pertinente à argumentação, usar a linguagem na modalidade formal (norma padrão)<sup>2</sup> e valer-se de recursos coesivos diversificados (Cordeiro, 2018).

Esses resultados decorrem de inúmeros e diversificados fatores, os quais incluem desde a desvalorização social, a precarização da carreira docente, problemas na formação inicial e continuada docente, desigualdade social, dentre tantos outros. Apesar de muitas instituições, inclusive públicas, trabalharem efetivamente para mudarem essa realidade,<sup>3</sup> não se pode negar a premissa básica sociolinguística, segundo a qual, um uso linguístico não se dissocia de fatores sociais. Dados gerais da redação do Enem atestam tal premissa, pois os estudantes com baixas condições socioeconômicas enfrentam mais dificuldades para conseguirem notas mais altas, conforme noticia a grande mídia: “No Enem, 1 a cada 600 alunos pobres consegue ficar entre os melhores. Peso de fatores socioeconômicos é de até 85% no resultado de quem presta a principal porta de entrada no ensino superior público e privado do país” (Arruda, Prata e Toledo, 2019, *On-line*).

No presente estudo, selecionaram-se duas dissertações a partir de um acervo de mais de cem dissertações “modelo-Enem” já analisadas em pesquisas anteriores (Bononi e Cordeiro, 2020a; 2020b; 2022; Cordeiro e Bononi 2023), com base em critérios que evidenciam contrastes relevantes na organização tópica e na distribuição informacional dependendo do contexto escolar, a fim de tornar visível a correlação entre aspectos linguísticos e extralinguísticos. Ressaltamos, assim, que há produções excelentes oriundas de escolas públicas, bem como produções com baixo desempenho provenientes de escolas privadas no *corpus*. No entanto, este trabalho focaliza dois casos específicos, cujas características se mostram úteis para a análise qualitativa da categoria tópico discursivo e suas relações com o repertório sociocultural mobilizado. O intuito não é reforçar estereótipos educacionais, mas sim explici-

---

<sup>1</sup> A banca avalia 5 competências, que valem de 0 a 200 pontos cada uma: I- Modalidade Formal. II- Atendimento ao tema e ao gênero: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo em prosa. III- Seleção, relação, organização e interpretação de informações, fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista. IV- Mecanismos linguísticos para a construção da argumentação. V- Proposta de intervenção para o problema que respeite os direitos humanos (INEP, 2020; 2022).

<sup>2</sup> A modalidade escrita formal exige que o estudante domine as regras da chamada “norma padrão”. Endossam-se as justas críticas à expressão “norma padrão” (concepção abstrata e reducionista), tecidas por Bagno (2003), e reconhece-se o valor da diversidade linguística; sustenta-se, entretanto, que o acesso a esse patrimônio linguístico é direito do estudante e deve ser trabalhado na escola para que ele possa corresponder ao caráter normativo que é exigido em textos escritos com alto grau de formalidade, como é o caso do Enem, por exemplo, conforme determina a cartilha do participante.

<sup>3</sup> Cita-se como exemplo a Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Marta Maria Giffoni, localizada no Estado do Ceará, em que a maioria dos estudantes alcança excelente desempenho devido, dentre outros fatores, ao projeto “REDLAB”, um laboratório de redação que oferece oficinas semanais para orientação, escrita, reescrita dos textos. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2024/01/22/enem-eeep-marta-giffoni-obtem-marca-de-78-dos-alunos-com-900-pontos-ou-mais-na-redacao/>. Acesso em: 11 jun. 2025

tar desigualdades estruturais que ainda persistem e impactam o desempenho de estudantes em processos seletivos em larga escala, como o Enem.

Na esteira dessas pesquisas, que revelam uma correlação entre problemas organizacionais e informacionais do texto dissertativo e fatores sociais, buscou-se observar, por meio do presente estudo de caso, a correlação entre o contexto social, mais especificamente, o contexto da escola pública ou privada, e a organização tópica do texto. A hipótese dessa correlação se justifica em função do fato de que essa diferença contextual leva a uma desigualdade de acesso dos estudantes aos repertórios culturais disponíveis, o que tem impacto imediato sobre a distribuição informacional, sobre a diversidade de tópicos e subtópicos articulados na dissertação e, conseqüentemente, sobre a argumentação. Assim, as reflexões desenvolvidas pautaram-se em uma análise qualitativa da Organização Tópica (OT) de dois textos<sup>4</sup> desse acervo, um de uma escola pública e outro de uma escola particular. O pressuposto teórico-metodológico adotado partiu da metodologia que tem sido implementada em diversos estudos conduzidos por Penhavel (2010), em que se efetiva, em primeira instância, uma análise do plano intertópico, que consiste em segmentar o texto em partes e subpartes, de acordo com sua estruturação temática. O segundo passo é a observação da organização intratópica, isto é, de como Segmentos Textuais mínimos estruturam-se internamente, construindo referências centrais e subsidiárias (Valli, 2017). A comparação qualitativa entre os Tópicos Discursivos (TDS) fundamentou-se em princípios da Sociolinguística, que compreende a diversidade e a variação linguístico-discursiva como passível de ser analisada cientificamente e de ser correlacionada a fatores sociais (Labov, 1972a). Embora não tenha sido realizado um estudo quantitativo sociolinguístico, o controle do contexto social (tipo de escola) corrobora a premissa da variação e sua correlação a fatores extralinguísticos, assim, citamos o autor devido aos princípios sociolinguísticos e não ao método variacionista em si. Já o apoio de Labov (1972b) refere-se à noção de variação estilística, a qual, por sua vez, remete à variável “contexto escolar”, que influencia no estilo e registro utilizados nas dissertações Enem.

Ressalte-se que analisar essa prática de linguagem – dissertação modelo Enem – é muito importante, pois a escrita desse gênero compõe parte significativa da avaliação do maior processo seletivo para o ingresso em universidades brasileiras, o ENEM, o que contribui para que seja muito explorado no EM, principalmente em escolas privadas, que necessitam de bons resultados nesse exame para produzirem seu *marketing*. Ademais, o gênero “dissertação do Enem” vem se constituindo, há muitos anos, como uma amostra de como estudantes de diversas partes do país organizam uma argumentação escrita formal. Por fim, é oportuno dizer que essa avaliação em grande escala confere uma maior estabilidade ao gênero, cujas características estruturais, estilísticas e temáticas são estabelecidas pelo INEP em um documento intitulado “Cartilha do Participante” (2022), que circunscreve os elementos componentes do gênero.

---

<sup>4</sup> As duas dissertações usadas compõem o acervo de pesquisa intitulada “Análise do projeto de texto em redações dissertativas de estudantes de escola pública e privada” submetida à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética, a qual obteve autorização por meio do parecer 414129, em 08 de julho de 2020.

A referida cartilha preconiza a escrita em prosa de uma dissertação argumentativa, com mobilização e análise de repertório sociocultural, escrita em conformidade à modalidade formal da Língua Portuguesa, com uso constante e diversificado de elementos e recursos coesivos e que contenha uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos para o problema dado. Apesar de essas diretrizes serem taxativas, prescritivas e divulgadas na referida cartilha – acessível de forma gratuita e *on-line* –, pesquisas, como as de Valli (2017), Vignoli (2007) e Silva (2019), por exemplo, indicam dificuldades na redação do Enem. Uma análise pormenorizada dos textos, como a realizada por Bononi e Cordeiro (2020), evidencia que a maior parte das dissertações “modelo-Enem” avaliadas não atendem a essas exigências da banca avaliadora e ilustram a proficiência média geral, que, entre os anos de 2016 e 2020, em que havia mais de 5 milhões de inscritos, não ultrapassava os 600 pontos. Após a crise econômica instaurada com a pandemia de COVID-19, houve uma queda considerável nas inscrições, provavelmente dos menos favorecidos, caindo para 3 a 2 milhões e meio de inscritos; em contraposição ao leve aumento na proficiência geral, sendo que em 2021, a nota média subiu para 634 pontos e, em 2022, para 652 (INEP, 2023).<sup>5</sup>

Assim, considerando-se os eixos cognitivos, competências e habilidades previstas na Matriz de Referência do Enem, especificamente no que diz respeito à construção da argumentação mediante a seleção e a organização de informações a partir dos conhecimentos do próprio participante, acredita-se que a noção de Tópico Discursivo (TD) – definida sinteticamente, com base em Jubran (2006), como uma categoria analítica abstrata da qual se extrai como unidade concreta de análise um fragmento textual caracterizado pela centração (na qual se observam a concernência, pontualização e relevância) em determinado tema, com extensões variadas, e exibe uma organicidade referente aos planos hierárquico e sequencial – possa ser produtiva para demonstrar a distribuição informacional nas redações, sendo, portanto, expediente útil para a comparação objetiva dos dois textos analisados, em vista de a OT ser reconhecida como processo central à construção do texto (Valli, 2017). Conforme estabelece banca (Garcez, 2017), a natureza argumentativa da redação “modelo ENEM” demanda não somente uma exposição organizada de ideias, mas sua sustentação por meio de dados e informações, isto é, uma “argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo”, como determinado por documentos oficiais (INEP, 2020). A organização desse todo depende da gestão do tópico discursivo por esse ser um princípio organizador do discurso (Alencar, 2009).

---

<sup>5</sup> Conjectura-se que os ligeiros aumentos na nota média dos últimos três anos procedam do fato de estudantes de classes sociais mais baixas terem enfrentado mais dificuldades para prestar o exame com o agravamento da vulnerabilidade social na pandemia do Covid-19, prevalecendo, entre os candidatos, os com melhores condições sociais, e, conseqüentemente, com maior acesso à educação. A análise dos dados da inscrição no Inep indica uma diminuição no número de inscritos com direito à isenção nesses anos, o que corrobora essa hipótese. Em oposição às altas taxas de zero e à quantidade expressiva de notas na faixa mediana, observa-se um exíguo número de notas altas, que está, justamente, restrito à elite do país. Somente a título de ilustração, destaca-se que apenas 31.480 alcançaram nota entre 700 a 800 pontos, enquanto 277.090 estudantes atingiram 400 a 550 pontos e 601.812, obtiveram nota entre 500 a 600 no ano de 2021 (INEP, 2022).

## 2 Desempenho na dissertação do Enem: reflexo da desigualdade educacional

A desigualdade educacional no Brasil expressa, sobretudo, pela oferta na educação profissional, imputa uma educação instrumentalista, centrada no mundo do trabalho, oferecendo um mínimo de conteúdo<sup>6</sup> aos estudantes da classe trabalhadora. Enquanto isso, à elite é proporcionada uma escola integral, rica em ciências, artes, linguagens e cultura, a qual formaria os futuros dirigentes do país, os detentores do saber, conforme delatam diversos estudos da educação profissional e tecnológica, dentre os quais, destacam-se Ramos (2010), Saviani (2007) e Moura (2007, 2013). A coexistência das escolas pública e privada reforça essa desigualdade educacional e social, pois uma escola pública, gratuita, laica e de qualidade deveria ser universal, mas, enquanto houver duas redes representativas da luta de classes, diferenças e injustiças perdurarão. Essa desigualdade vem sendo combatida por iniciativas de Governos Progressistas, que valorizam a educação. Um exemplo da tentativa de diminuir essas desigualdades foi a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), em 2009, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os quais vêm sendo reconhecidos como instituições de excelência, justamente por fornecerem uma educação omnilateral, integrando o mundo do trabalho ao mundo das ciências e tecnologias (Gouveia, 2011).

A despeito desses esforços, a educação básica ainda enfrenta inúmeros desafios, agravados tanto pela pandemia do Coronavírus, como também pela recente falta de investimento público nos últimos anos. O resultado desse grave quadro são defasagens no aprendizado no Ensino Fundamental as quais afetam até os concluintes do EM; defasagens estas que impedem que a maioria dos brasileiros desenvolvam competências de escrita específicas, tal como revelam as supracitadas estatísticas do Enem (INEP, 2021, 2022), dentre outras avaliações externas. Consideramos esses dados como um dos reflexos do sucateamento da educação pública e da perversa e desproporcional distribuição de renda brasileira. Contudo, ressaltamos que, de forma alguma, esses números foram mobilizados a fim de condenar a educação pública, ao contrário, evidenciam sua importância para a maioria dos brasileiros que dependem de políticas públicas de qualidade. Ratificamos ainda nossa posição contrária a discursos que defendem a flexibilização dos currículos, que apregoam modismos educacionais, mas que, em sua essência, acabam promovendo um conteúdo curricular esvaziado, para não dizer pífio. Antagonicamente, almejamos por macropolíticas que promovam a qualidade, a permanência e o êxito de todos os estudantes, não somente dos concluintes da escola pública básica, consoante o que defende Cordeiro (2018).

O trabalho previamente mencionado de Bononi e Cordeiro (2020a) constatou a correlação entre a mobilização de fatores de coerência e a construção da autoria com o tipo de escola frequentada pelos estudantes: pública ou privada. Demonstrou-se que, na dissertação do Enem, a informatividade depende sobremaneira da relação intertextual com referências a obras consagradas, bem como da inserção de conceitos ou dados, devido à exigência da banca examinadora do Enem para que haja repertório sociocultural apoiado

---

<sup>6</sup> Vejam-se, por exemplo, as críticas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Novo Ensino Médio que esclarecem os interesses de grupos dominantes por trás dessas propostas de esvaziamento de conteúdos (veja-se Malanchen, J. *et al.*, 2021).

nas grandes áreas do conhecimento (Sociologia; Filosofia; Literatura; Educação; Medicina; Linguística) na competência 2. Para que o argumento seja legitimado como repertório, precisa-se do respaldo nessas áreas, de modo que um conceito, por exemplo, só será válido se vier acompanhado de sua definição.

O foco deste trabalho continua sendo a informatividade, que também se relaciona à quantidade de tópicos e subtópicos discursivos mobilizados pelos estudantes, pois quanto mais repertório, maior será a possibilidade de se desenvolverem com concernência e relevância. Logo, a diversidade de tópicos discursivos mobilizados no texto dissertativo encontra-se necessariamente atrelada ao conhecimento prévio do estudante sobre a necessidade de apresentar repertório sociocultural legitimado. Seu texto apresentará uma maior heterogeneidade de assuntos atinentes à temática e uma quantidade mais expressiva de TDs se a escola oferecer uma maior diversidade de repertórios socioculturais ao estudante, fato que ratifica a correlação entre a seleção de tópicos e de sua respectiva e coerente hierarquização num plano textual ao contexto escolar do estudante.

### 3 Apresentando a noção de tópico discursivo

O conceito de “Tópico Discursivo”, divulgado a partir de pesquisas implementadas pelo Grupo de Organização Textual-Interativa do Projeto Gramática do Português Falado (PGPF), na década de 90 (Koch *et al*, 1990) tomou como objeto para análise, primeiramente, textos orais. Desde então, a noção permanece relevante, tendo passado por refinamentos conceituais (Jubran, 2006) que permitiram sua aplicação a textos dos mais diversos gêneros. Assim, em gêneros orais mais espontâneos, é comum uma diversidade de tópicos em decorrência das digressões, trocas de turnos, procedimentos de correção, paráfrase e outros processos interacionais (Fávero, 1997). Some-se a isso o fato de o tópico ser construído cooperativamente, e, dependendo do conhecimento compartilhado entre os interlocutores, poder estar implícito.

Mesmo originária de estudos conversacionais, “se desbastada desses indícios de conversação, a categoria tópica é aplicável à análise de textos de outros gêneros falados e também escritos, uma vez que a topicalidade é um processo constitutivo do texto” (Jubran, 2006, p. 34). Em gêneros como artigos de opinião, dissertações escolares, cartas do leitor, dentre outros, espera-se que haja uma maior interdependência semântica entre os enunciados, uma maior consistência e relevância e uma progressão temática mais linear. Na seara dos estudos do TD em gêneros escritos, podem-se destacar estudos como os de Pinheiro (2005), Bentes e Rio (2006), Rezende (2006), Marcuschi (2006), Penhavel (2010, 2020), Penhavel e Zanin (2020), dentre outros.

Apesar de haver certas diferenças terminológicas e metodológicas entre alguns estudos na análise da organização tópica, a noção ampla de tópico é consenso, a saber: “o assunto acerca do qual se está falando ou escrevendo” (Brown & Yule, 1983, p. 73). Mais especificamente, a noção de TD atrela-se à função representativo-informacional, pois constitui “um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem” (Jubran, 2006, p. 35). Dessa forma, a categoria do tópico constitui uma unidade de estatuto textual-discursivo, revelada tanto na estrutura, como na organização de partes da unidade de conteúdo de um texto, isto é, em sua macroestrutura,

por meio dos segmentos tópicos, unidades discursivas depreendidas da materialidade linguística que atualizam as propriedades do tópico (Jubran, 2006).

O TD caracteriza-se por duas propriedades fundamentais, a *centração* e a *organicidade*. A *centração*, por sua vez, abrange três traços: 1º) a *concernência*, que diz respeito à relação de interdependência semântica entre enunciados (de implicação, associação, exemplificação etc.), ocorrida mediante mecanismos coesivos que permitem sua integração em um conjunto referencial explícito ou inferível; 2º) a *relevância*, que se refere à proeminência de elementos nesse conjunto referencial, os quais são projetados como focais, o que leva ao 3º) a *pontuação*, atinente à localização desse conjunto em determinado *locus* na superfície do texto, assentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, com finalidades interacionais (Jubran, 2006).

A *organicidade* evidencia-se em dois planos, o sequencial e o hierárquico. No plano sequencial, observam-se dois processos que caracterizam a condução e a distribuição dos tópicos na linearidade textual: a continuidade, caracterizada por relação de adjacência entre tópicos, endossada pela propriedade de *concernência*; e a descontinuidade, na qual ocorre perturbação da sequencialidade mediante interrupção ou cisão de um tópico, sem que ele fosse adequadamente esgotado. No plano hierárquico, os tópicos organizam-se em conformidade ao grau de abrangência do assunto, normalmente, partindo de um tópico mais abrangente (chamados Supertópicos - ST), global e havendo detalhamento e desdobramento da temática mais genérica em Subtópicos - SbT. Salienta-se que, em textos orais, produzidos a partir de conversação espontânea, por exemplo, não se apresenta necessariamente um supertópico.

Convém destacar que o TD é uma categoria analítica abstrata, no entanto, pode ser depreendida a partir de sua materialização linguística e textual a partir de Segmentos Tópicos (SegT), entendidos como unidades menores mediante as quais se concretiza a propriedade da *centração*. Em outras palavras, é a partir de SegT que se verifica a interdependência semântica de enunciados e sua proeminência focal no texto. Visto que é a unidade de análise, a identificação de SegT constitui o ponto de partida, para a análise da hierarquização tópica de um texto, tal como propõe Penhavel (2010). Os trabalhos mais recentes conduzidos por esse autor enfatizam essa definição, tal como expõe Garcia (2019, p. 491):

cada trecho do texto correspondente a um tópico discursivo constitui a unidade reconhecida como Segmento Tópico (SegT), e os menores SegTs de um texto, isto é, aqueles que materializam os tópicos discursivos mais específicos do texto, que não se desdobram em tópicos ainda mais particulares no que tange ao nível de abrangência do assunto em questão, são, então, os chamados “SegTs mínimos”.

Entendendo os Segmentos Tópicos mínimos (SegTs mínimos), de forma genérica, como “unidades linguísticas de organização textual” (Penhavel e Diniz, 2014, p. 22), ao analisar o gênero “relato de opinião”, Penhavel (2010) constatou que esses SegTs se organizam internamente de acordo com uma regra geral de estruturação, postulando que tal organização, no gênero analisado, constitui um processo sistemático. Assim, tal processo de estruturação interna de SegTs mínimos, nos diversos gêneros textuais, seria altamente ordenado. Outros recentes trabalhos conduzidos pelo estudioso, como o de Zanin (2018, p. 29), ratificam essa “sistematicidade, referente aos (sub)tipos de unidades possíveis e à sua ordenação sequencial, que permite, segundo os autores, falar em uma regra geral de estruturação de SegTs”.

A partir do que esse pesquisador propõe, sugere-se que, no gênero dissertação “modelo Enem”, também haja essa sistematicidade na estruturação dos SegTs, a qual segue, em linhas gerais, a estrutura do texto dissertativo: introdução (em que se apresenta a temática e o ponto de vista a ser defendido), desenvolvimento (centrado em dois ou três subtópicos em que se argumenta em prol do ponto de vista defendido) e conclusão (em que se apresenta proposta de intervenção social para o problema apresentado), limitando os TDs ao Super Tópico (ST), ou tema mais amplo, pré-determinado pelo comando de produção textual do certame.

A nível de organização intratópica, adotam-se os procedimentos delineados por Garcia (2019), inspirada em Penhavel (2010), os quais visam identificar as partes ou as subpartes que compõem um segmento tópico mediante a detecção da propriedade de centração em um conjunto de enunciados, em especial, a concernência e a relevância. No que diz respeito à concernência, o procedimento envolve a identificação de uma parte ou uma subparte de um segmento tópico pontualizados nos enunciados em que se observa um grau de concernência mais específico que a concernência geral que abrange todos os enunciados de um tópico. Isto é, a partir da propriedade de centração, é possível identificar os enunciados de um segmento tópico concernentes entre si.

Por fim, entende-se o TD como um dos elementos importantes para o estabelecimento da coerência, princípio de interpretabilidade e inteligibilidade, que depende não somente do arranjo linguístico, do gênero discursivo e do tipo, mas também, de conhecimentos de mundo e enciclopédicos, adquiridos ao longo da vida (Koch; Travaglia, 2015). No caso do presente trabalho, é possível fazer a hipótese de que a maior ou menor mobilização de TD e de subtópicos no curso da elaboração da dissertação “modelo ENEM” possa ser correlacionada ao nível social do estudante, dado que em um país desigual como o Brasil, *a priori*, quanto maior o poder aquisitivo familiar, maior será o seu acesso à informação, ou, para usar termos de Bourdieu (1998), seu capital linguístico e cultural.

A maioria dos estudantes brasileiros vivem em famílias com renda de, no máximo, três salários mínimos, (IBGE, 2022),<sup>7</sup> logo, esses sujeitos podem ter maiores dificuldades para adquirir livros, ir a teatros, museus e agregar outros capitais culturais cujo acesso lhes é negado. Assim como a compreensão de um texto não é somente uma ação linguística e cognitiva, mas também “uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (Marcuschi, 2008, p. 230), igualmente, as atividades de escrita dependem dessa inserção no mundo, dessa relação do sujeito escritor com o outro na sociedade. Portanto, defendemos que a OT do texto, por correlacionar-se ao conhecimento de mundo do produtor, depende de suas condições socioeconômicas e à possibilidade de ter uma educação de qualidade, já que sua origem social é um dos principais fatores de produção da competência cultural e linguística, com raras exceções (Bourdieu, 1998).

Consequentemente, em dissertações “modelo ENEM”, quanto maior o capital cultural e linguístico do estudante, maior será o detalhamento e desdobramento da temática central (ST) da dissertação em tópicos (TDs) e subtópicos (SbTs).

---

<sup>7</sup> “O rendimento médio mensal real domiciliar per capita em 2021 foi de R\$1.353, o menor valor da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012.” (IBGE, 2022, *On-line*).

## 4 A organização tópica na coletânea do Enem

As duas dissertações sob análise neste trabalho,<sup>8</sup> coletadas em pesquisa anterior (Bononi e Cordeiro, 2020a) e pertencentes ao acervo de dissertações “modelo Enem” deste trabalho, foram elaboradas durante as atividades de aulas de redação nos contextos de uma escola privada e de um colégio estadual do interior do Estado de São Paulo. O tema da proposta que serviu de apoio para as dissertações em análise foi elaborado pela docente da escola particular e replicado na escola pública (ANEXO A) para que fosse possível estabelecer comparações entre a OT dos textos. Comumente, as propostas da dissertação Enem são compostas de quatro diferentes gêneros discursivos, os quais servem de apoio para a discussão do tema solicitado. Na edição do ano de 2019, o tema “A democratização do acesso ao cinema no Brasil” motivou a referida docente a organizar uma coletânea análoga a esse tema: “O acesso à cultura no Brasil”. A seguir, apresentam-se os STs e principais TDs de cada texto que compõe tal coletânea:

QUADRO 1 – Principais TDs dos textos presentes na coletânea

SUPERTÓPICO	TÓPICOS PRINCIPAIS
Texto 1 – Notícia	
Apresentação do “Vale-Cultura”	- Auxílio financeiro ao trabalhador; - Oportunidade de acesso a atividades culturais; - Indicação de banco responsável.
Texto 2 – Gráfico	
Frequência da população em atividades culturais	- Frequência maior: cinemas e shows; - Frequência intermediária: festas, feiras e bibliotecas; - Frequência mediana: dança, museus e teatros; - Frequência baixa: circos, saraus e concertos.
Texto 3 – Infográfico	
Posição do Brasil no mercado editorial	- 9ª maior receita mundial; - 56% dos brasileiros sem hábito de leitura; - Altos preços dos livros.
Texto 4 – Excerto de artigo opinativo publicado em revista científica	
Necessidade de democratização de políticas culturais	- Desconhecimento da variedade cultural; - Importância do MinC.
Texto 5 – Excerto de artigo opinativo publicado no Jornal “Estadão”	
Posicionamento de Osmar Terra favorável à extinção do MinC	- Minimização da extinção do MinC; - Defesa da fusão de ministérios.

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se, tanto pela quantidade de textos, como pela diversidade dos gêneros mobilizados na coletânea (ANEXO A), que a docente visou reproduzir o esquema oficial do Enem. Para atender à exigência de repertório, nas aulas específicas de “redação” ou produção textual em grande parte das escolas privadas, estudantes costumam ser orientados a extrapolar as informações desses textos motivadores. Por isso, são apresentados diferentes gêneros que permitem a ampliação de repertório sociocultural, apoiados em diversas áreas do saber, os quais

<sup>8</sup> Devido ao escopo do artigo e aos limites de sua extensão, não foi possível apresentar uma revisão da literatura de trabalhos concernentes à temática. No entanto, destacamos a pesquisa de Cavalcanti e Silva (2023), que analisou teses e dissertações na plataforma da Capes e levantou vinte teses e dissertações, as quais não apenas caracterizam a redação do ENEM, mas também discutem sua função na escola, no ensino e na sociedade. Ressalta-se que a maioria desses trabalhos analisa redações nota mil.

permitem embasar a argumentação. Apesar de a Cartilha do Participante (INEP, 2024), que traz todas essas informações, ser de acesso gratuito e *on-line*, muitos estudantes, principalmente os de escolas públicas, revelam desconhecer essa necessidade de embasar a argumentação por meio de repertório legitimado, produtivo e pertinente ao tema, logo, costumam apresentar textos baseados basicamente em suas experiências de vida cotidianas, no senso comum ou limitados aos textos motivadores, sem ou com poucos/as dados e citações que extrapolem a coletânea. Essa desigualdade de acesso aos recursos simbólicos acaba por impactar o estabelecimento da coerência e o grau de informatividade do texto e, conseqüentemente, uma diversidade maior ou menor de TDs nas produções, conforme se observa nas análises a seguir.

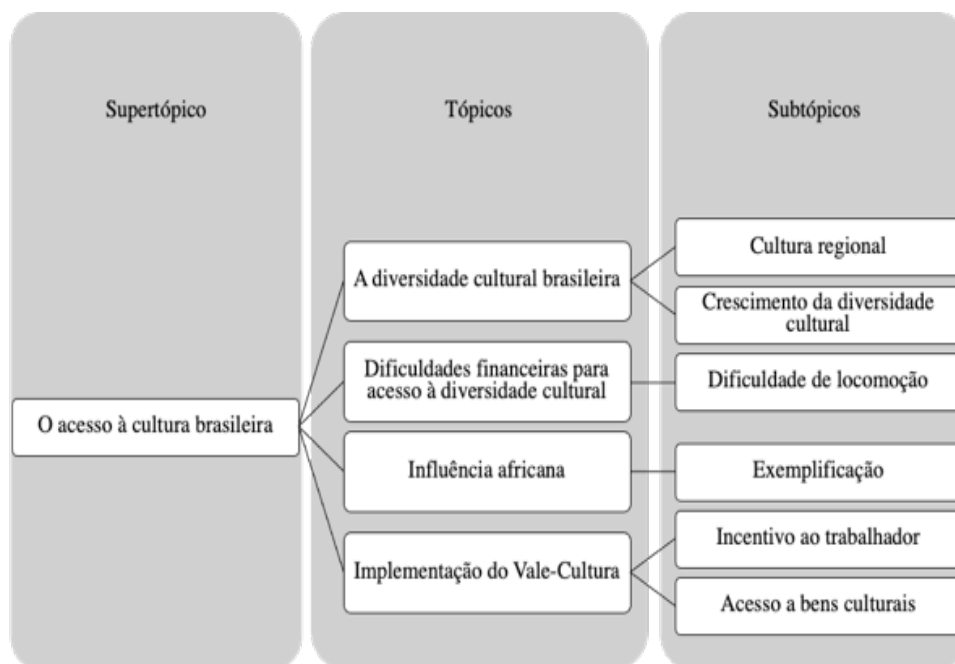
Embora os documentos oficiais, como a Cartilha do Participante (INEP, 2024) e os Manuais de Correção (INEP, 2020) não mencionem a organização tópica, nem fatores que ampliam a coerência (tais como informatividade, intertextualidade, consistência e relevância), sustentamos que a organização tópica textual diversificada, que revele as propriedades de centração e organicidade, bem como os fatores de coerência mencionados possam servir tanto como instrumento de análise, como recurso textual para que o estudante elabore e organize sua argumentação, conforme o preconizado pelo exame. Dessa forma, espera-se uma diversidade de TDs nas redações do Enem, que contemple suas características essenciais: a centração, a organicidade e pontualização, tal como constata Sá (2018), ao demonstrar que há estreita ligação entre desenvolvimento tópico e sequência argumentativa, já que o TD pode favorecer a estruturação e a organização de partes de unidade de conteúdo de um texto, uma vez que contribui para o desenvolvimento da coerência textual.

## 5 A organização tópica e sua correlação com o contexto escolar do estudante

Nesta seção, analisa-se, primeiramente, a dissertação escrita por um estudante de escola pública (ANEXO B) e na sequência, a redigida pelo aluno do colégio particular (ANEXO C). O primeiro passo empreendido foi uma análise da organização tópica das dissertações, revelando-se sua hierarquização tópica; na sequência, procedeu-se à análise intra e inter tópico, por meio da divisão em SegTs, com base em Penhavel (2010).

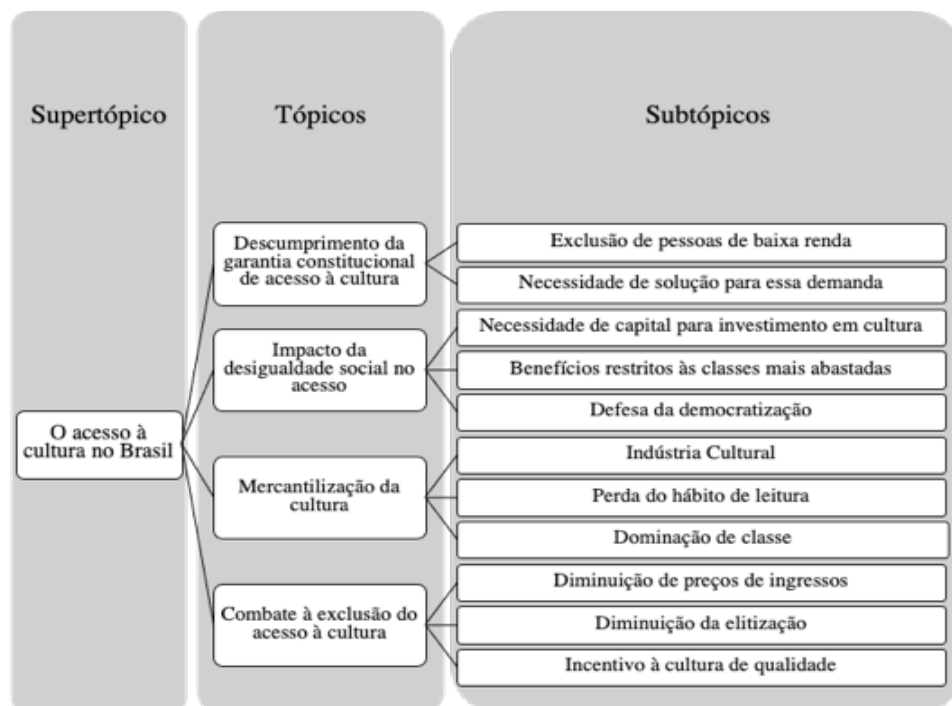
Para Valli (2017), o primeiro aspecto a ser observado no gênero em pauta é a verificação do traço da unicidade intertópica – em que um texto apresenta somente um tópico – ou da complexidade intertópica – em que há a ocorrência de mais de um TD. Nas dissertações analisadas, constata-se a presença de complexidade intertópica, todavia, com graus diversos de complexidade. A diversidade de TD, característica da complexidade intertópica, deve obedecer aos limites semânticos do ST imposto pela proposta, “O acesso à cultura no Brasil”. Porém, o texto deveria apresentar uma diversidade de TDs. Nas imagens 1 e 2, a seguir, observa-se o grau de complexidade hierárquica explicitado pela quantidade de TDs, bem como pela quantidade de níveis hierárquicos, superordenados pelo ST (Super Tópico).

IMAGEM 1 – Hierarquização tópica da “Dissertação 1”



Fonte: Elaboração própria

IMAGEM 2 – Hierarquização tópica da “Dissertação 2”



Fonte: Elaboração própria

As imagens 1 e 2 indicam uma maior diversidade de subtópicos e um maior grau de complexidade hierárquica na segunda dissertação em relação à primeira, considerando-se que, apesar de ambas apresentarem quatro TDs, na primeira, a quantidade de SbTs é inferior à quantidade da segunda dissertação. Na primeira, o número de SbTs limita-se a, no máximo,

dois para cada TD; na segunda, esse número chega a três, como na subdivisão proposta para os TDs 2, 3 e 4. Essa diferença quantitativa em termos de SbTs atrela-se a uma significativa distinção qualitativa na organização intratópica, como se observa na análise a seguir.

Acreditamos que essa diversidade de SubTs possa corroborar para o desenvolvimento dos TDs, evitando, assim, uma argumentação superficial, pouco desenvolvida, conforme atesta Sá (2018, p.84): “quanto mais o candidato desenvolver um subtópico de 1ª ordem, investindo na construção de um conjunto referencial que o auxilie em seu projeto de dizer, as chances de uma divisão interna do subtópico de 1ª ordem em subtópicos de 2ª ordem serão ampliadas”.

Antes de expor a estruturação intratópica do primeiro SegT mínimo da “Dissertação 1” (ANEXO B), enfatiza-se a expectativa da banca do Enem de que, logo na introdução, haja uma contextualização do problema, uma exposição da tese e do caminho argumentativo escolhido, conforme explicita a cartilha ao analisar uma redação nota mil: “Quanto ao tipo textual, o participante revela ter domínio do texto dissertativo argumentativo. Já no primeiro parágrafo, apresenta os elementos do tema de forma completa, com o ponto de vista que pretende defender [...]” (INEP, 2024, p. 41). Contrariamente a essa orientação, não se observa, nessa dissertação, uma tese (opinião) a ser defendida; há somente uma vaga menção à “grande diversidade cultural brasileira”, como se lê no segmento tópico a seguir:

QUADRO 2 – Estruturação intratópica do SegT 1 da “Dissertação 1”

Segmento tópico mínimo 1 (SegT1)	Linhas
É inegável que o Brasil possui uma grande diversidade cultural, cada região possui a sua, e com passar do tempo, a tendência é que apareçam cada vez mais culturas. <sup>9</sup>	1 a 4

Fonte: Elaboração própria

Este trecho pode ser considerado um SegT, pois revela a propriedade de centração: há o uso de unidades linguísticas referentes ao ST e concernentes entre si. Dele, depreendem-se dois subtópicos subordinados ao TD “diversidade cultural brasileira”, a saber, “cultura regional” e “possibilidade de crescimento da diversidade cultural”. Nenhum desses subtópicos, todavia, são desenvolvidos satisfatoriamente, pois são introduzidos e circunscritos a pontuais manifestações lexicais. Em contexto escolarizado, em que se avalia o desempenho da escrita e da capacidade argumentativa do estudante, a introdução de tópicos sem seu respectivo desenvolvimento pode ser considerada um problema de continuidade, consoante Costa Val (1994).

No parágrafo seguinte, correspondente ao SegT2, abaixo, o estudante introduz a tese segundo a qual essa diversidade cultural não é acessível, pois parece entender que essa diversidade não é móvel, ficando limitada às regiões específicas. Assim, como as pessoas não têm dinheiro para viajar, não conhecem a cultura de outros locais, portanto, as condições financeiras da maioria da população, que impossibilitam a locomoção das pessoas para outros Estados do país, dificultam seu acesso à diversidade cultural. Embora seja uma informação nova, que transcende a coletânea, e seja pertinente ao tema, ela é enunciada sem a mobilização de recursos intertextuais que atestem a informação nova fornecida.

<sup>9</sup> Mantiveram-se a escrita, a ortografia e a pontuação originais de todas as dissertações e desconsideraram-se as intervenções feitas pelos docentes, pois tais aspectos não configuram no escopo do trabalho.

Sendo assim, por meio desse SegT2, introduz-se o subtópico “dificuldade de locomoção”, subordinado ao tópico “dificuldades financeiras para acesso à diversidade cultural”. Trata-se, considerando-se Jubran (2006), de interdependência semântica por exemplificação.

QUADRO 3 – Estruturação intratópica do SegT 2 da “Dissertação 1”

Segmento tópico mínimo 2 (SegT2)	Linhas
Porém, o acesso à diversidade não é tão fácil, tendo em vista que muitas pessoas não tem condições financeiras favoráveis para se locomover para outros estados do país.	5 a 8

Fonte: Elaboração própria

Vejamos agora como é apresentado o SegT3:

QUADRO 4 – Estruturação intratópica do SegT3 da “Dissertação 1”

Segmento tópico mínimo 3 (SegT3)	Linhas
Grande parte da nossa cultura veio da África, como por exemplo, a música, a dança, culinária e mesmo o idioma português falado no Brasil foram influenciados pelos africanos.	9 a 12

Fonte: Elaboração própria

No terceiro parágrafo, em que o desenvolvimento do tema propriamente dito se inicia, o estudante apresenta um tópico novo (influência africana), o qual, embora possa ser considerado concernente ao ST (o acesso à cultura no Brasil), constitui-se como uma ruptura em relação ao modo como vinha acontecendo a progressão tópica, dado que passa a falar de um aspecto da cultura brasileira (influência africana na música, na dança, na culinária brasileiras e na língua portuguesa) e não do acesso a ela. Assim, nesse SegT, verifica-se uma certa descontinuidade na sequencialidade linear.

A conclusão, quarto e último segmento tópico, pode indicar um conhecimento parcial do modelo textual global da dissertação “modelo Enem” porque, embora de forma incipiente, o estudante vale-se de dados do “Texto 1” da coletânea para esboçar uma proposta. Apesar de não a construir com estruturas linguísticas padrão estabelecidos pelo exame (verbo modalizador “dever” ou ainda de algumas construções com o verbo “ser” + adjetivo, como “é necessário”, “é preciso”, “é importante”), usa recursos lexicais, como a afirmação de que “Uma alternativa viável é que todos tenham, acesso ao Vale Cultura”, manifestando uma boa compreensão das informações da coletânea. Ainda que não seja considerada uma proposta pela banca, há a ideia de que apesar de o Vale Cultura já ser um programa existente, todos deveriam ter acesso a ele:

QUADRO 5 – Estruturação intratópica do SegT4 da “Dissertação 1”

Segmento tópico mínimo 4 (SegT4)	Linhas
Uma alternativa viável para que todos tenham acesso à cultura é o “Vale-Cultura”, que concede ao seu portador um auxílio de R\$50,00 é ligado ao programa de cultura ao trabalhador, que garante incentivo aos programas culturais em nosso país é fornecido aos trabalhadores de carteira assinada e, com ele, o trabalhador tem acesso “a livros, Cds e DVDs, revistas e jornais, facilitando a todos o acesso à cultura e garantindo que os brasileiros saibam da história do seu País.	13 a 22

Fonte: Elaboração própria

Diferentemente do que ocorreu com os três SegTs anteriores, do SegT4 depreendem-se dois subtópicos que se desenvolvem no nível da proposição, para além da menção lexical. São eles “incentivo ao trabalhador”, no qual se informam o nome, o valor do incentivo e os critérios para percepção do benefício; e “acesso a bens culturais”, em que se especifica, mediante exemplificação, alguns tipos de bens culturais a que o trabalhador poderá ter acesso a partir de sua interpretação do programa já existente.

Nota-se, de uma forma geral, nos 4 SegTs, uma certa limitação no uso de expressões referenciais, restritos ao campo lexical: “diversidade cultural” e “cultura”. Da mesma forma, alguns enunciados se somam sem uma adequada articulação, visto que não se apresentam relação de interdependência semântica entre enunciados no conjunto de referentes explícitos, tais como na progressão do tópico “dificuldades financeiras” para o tópico “influência africana”.

A despeito das habilidades discursivas demonstradas pelo estudante, seu texto não seria bem avaliado no Enem, porque não atende a todos os requisitos do exame já mencionados. A análise desenvolvida acima pode contribuir para compreender parte de sua trajetória de formação escolar e pessoal, ao longo da qual, o estudante pode não ter adquirido o capital cultural e linguístico necessário para cumprir todos esses quesitos do gênero, especialmente em relação à condição de estabelecer claramente relações intertextuais que atestassem as informações mobilizadas nos primeiros tópicos discursivos. A organização tópica de seu texto (Figura 1) corrobora para desvelar um locutor localizado em um espaço social determinado.

Em contrapartida, um estudante de uma boa instituição escolar, que comumente recebe instruções e treinamentos constantes e detalhados sobre o gênero, pode lograr melhor desempenho do que o colega menos favorecido financeiramente, pois, normalmente, em escolas particulares, há atividades específicas para a produção da dissertação “modelo Enem”.<sup>10</sup> Seu texto pode até não exibir uma leitura crítica e/ou uma compreensão aprofundada acerca da temática, mas se apresentar os elementos formais prescritos pela grade, receberá maior pontuação em certas competências. A fim de elucidar essa discussão, focada, sobretudo, no repertório, procede-se à análise da estruturação intratópica da dissertação 2 (ANEXO C).

O estudante inicia a introdução, correspondente ao SegT1, contextualizando o problema por meio de uma citação à Constituição Federal (CF) e expõe a tese segundo a qual o direito à cultura não é garantido a todos, diferentemente do assegurado pela Carta Magna. Vale destacar que a coletânea não menciona a CF, ou seja, o estudante acrescenta um referente novo e pertinente à proposta, que não é mencionado nos textos motivadores, o que revela um bom manejo de itens de seu repertório sociocultural. Além disso, estabelece formalmente interdependência semântica entre o conjunto referentes estruturados por descrições definidas concernentes entre si (“realidade brasileira”, falta de inclusão de pessoas de baixa renda a esse benefício” etc.) e mediante encapsulamentos anafóricos, como em: “dessa garantia” (L2) e “essa demanda” (L5), os quais garantem a centração tópica, tal como se lê no Quadro 6 a seguir:

<sup>10</sup> Muitos sites disponibilizam “modelos” prontos para a escrita da dissertação do Enem, os quais garantem uma nota alta em determinadas competências. Apenas a título de ilustração, indica-se o seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=IUB5zMrsxM> e questiona-se: apesar de haver muita informação disponível na *internet*, o estudante não possui acesso. Outro problema relacionado são as condições materiais de trabalho do docente da escola pública. Em alguns colégios privados, há um profissional que é pago à parte para corrigir as redações produzidas semanalmente, enquanto na escola pública, o professor nem dispõe de tempo para corrigir os textos.

QUADRO 6 – Estruturação intratópica do SegT1 da “Dissertação 2”

Segmento tópico mínimo 1 (SegT1)	Linhas
Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se na realidade brasileira que não há o cumprimento dessa garantia. Isso pode ser observado na falta de inclusão de pessoas de baixa renda a esse benefício cultural, e, também, pela falta de conhecimento artístico. Portanto, é necessária uma solução para essa demanda.	1 a 7

Fonte: Elaboração própria.

No SegT1, o estudante contextualiza o problema, em conformidade com a estrutura composicional do gênero redação “modelo ENEM”, introduzindo o TD “descumprimento da garantia constitucional de acesso à cultura”, ao qual se subordinam dois SbTs, a saber: “exclusão de pessoas de baixa renda” e “necessidade de solução para essa demanda”, esse último também em conformidade com os propósitos do gênero. Acrescente-se que esses SbTs são introduzidos a partir da menção generalizada da CF de 1998, muito próxima a modelos disponíveis na *internet*. Portanto, se estabelece uma relação pouco desenvolvida entre o que prevê a Constituição e o tema em foco. Esse tipo de construção textual tende a se reiterar em muitas redações, o que sugere uma estrutura ou um modelo amplamente difundido<sup>11</sup> que até poderia comprometer a nota em virtude de se apresentar um “repertório” não pertinente à discussão e que não tenha uso produtivo.

Já no SegT2, o estudante pormenoriza sua tese, argumentando que há uma perceptível desigualdade social no país em relação à arte e retoma a CF para ratificar sua posição, bem como acrescenta a ideia da elitização cultural e da necessidade de capital para acessá-la. Por fim, implementa essa discussão por meio da informação extraída da coletânea de que somente a “classe social mais rica” se beneficia de eventos culturais, como concertos. Assim como o estudante da escola pública, o estudante da escola particular também menciona a desigualdade social como empecilho para a democratização da arte. A diferença é que esse último recorre a Bourdieu para embasar essa discussão. Na sequência, sustenta a necessidade da democratização:

QUADRO 7 – Estruturação intratópica do SegT2 da “Dissertação 2”

Segmento tópico mínimo 2 (SegT2)	Linhas
Em primeira análise, é perceptível desigualdade social no país em relação à arte, pois a maior parte da população não tem acesso e que, por conseguinte, a cultura pode ser elitizada. Nesse viés, nota-se que não há uma democracia perante a essa problemática como é instituído na Constituição Federal, pois é necessário de um capital para investir nessas atividades. Desse modo, a classe social mais rica se beneficia em ir à concertos, em detrimento da outra que não possui esses anseios. Em analogia a essa realidade, tem-se o filósofo Pierre de Bordieu, identificando que o que é criado deve ser democrático e não possuir os seus excluídos. Isto é, a cultura deve ser para todos.	8 a 19

Fonte: Elaboração própria.

<sup>11</sup> Como exemplo de modelos prontos próximo ao do texto, cita-se o site: <https://redacao.descomplica.com.br/redacao-modelo/enem-2019-democratizacao-do-acesso-ao-cinema-no-brasil-460#:~:text=Embora%20a%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20de,que%20diz%20respeito%20ao%20cinema>. Acesso em: 11 jun. de 2025.

Nesse SegT, constrói-se o TD “o impacto da desigualdade social no acesso à cultura”, ao qual se subordinam os seguintes SbTs: “necessidade de capital para investimento em cultura”, “benefícios restritos às classes mais abastadas” e “defesa da democratização da cultura”, essa última embasada em Bourdieu, revelando novamente o manejo de um elemento de seu repertório cultural, o que é exigido pelo certame. De modo análogo ao primeiro SegT dessa dissertação, o estudante constrói os SbTs para além da menção lexical, buscando relacionar as sentenças a partir de marcadores discursivos, evidenciando, assim, a propriedade de concernência entre os SbTs. Percebe-se que são realizadas transições entre os SbTs abstraídos desse SegT, de modo a se garantir o processo de continuidade semântica/ linearização tópica. Logo, não há rupturas ou descontinuidades tópicas no interior do texto.

No parágrafo subsequente, concernente ao SegT3, o estudante introduz dois problemas relativos ao acesso à cultura: “a falta de conhecimento sobre a variedade de artes” e a mercantilização, atrelando essa última à massificação cultural. Também apresenta problemas decorrentes dessa mercantilização, como a perda do hábito da leitura e a dominação de classes. Por fim, ancora essa discussão no conceito de Indústria Cultural, aludindo-se a um dos seus expoentes, Theodor Adorno. Somente nesse segmento, há três subtópicos: “Indústria Cultural”; “Perda do hábito de leitura” e “Dominação de classe”.

Quadro 8 – Estruturação intratópica do SegT3 da “Dissertação 2”

Segmento tópico mínimo 3 (SegT3)	Linhas
Ademais, outra problemática é a falta de conhecimento sobre a variedade de artes, e isso leva ao acesso de mercantilização da cultura. Dessa maneira, cada vez mais, a maioria da população tem acesso a uma indústria lucrativa e que não acrescenta conhecimento sobre o país. E um efeito disso, é a perda de hábitos, como a leitura, fazendo essa mesma sociedade ser dominada pela outra classe. Exemplifica isso a “Indústria Cultural” de Adorno, em que tudo se tornou um mercado para ser lucrativo e muito consumido.	20 a 26

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de a continuidade tópica ter sido estabelecida formalmente, o estudante introduz tais ideias sem tê-las explorado anteriormente ou sem desenvolvimento posterior. Em suma, há a propriedade de contração, visto haver dependência semântico-pragmática em relação ao TD, porém, o estudante não constrói referências subsidiárias para dar suporte às ideias nucleares desses SbTs nesse SegT.

Em sua proposta de solução, último SegT do texto, o estudante retoma a ideia da elitização e propõe sua diminuição por meio de projetos que diminuam o valor de ingressos a concertos. O detalhamento da proposta, com quatro dos cinco elementos exigidos pela banca, sugere um conhecimento dessa especificidade do exame (agente: Ministério da Cidadania; ação: investir em projetos de diminuição de valores de ingressos; meio: “por meio de um projeto para diminuir o valor dos ingressos para concertos”; efeito: diminuir a elitização; detalhamento do agente: responsável pela democratização da cultura e do esporte).

QUADRO 9 – Estruturação intratópica do SegT4 da “Dissertação 2”

Segmento tópico mínimo 4 (SegT4)	Linhas
Portanto, é necessário combater a falta de acesso à cultura no Brasil. Nesse sentido, o Ministério da Cidadania – responsável pela democratização da cultura e do esporte – deve incluir pessoas de classe mais baixa a esse benefício, por meio de um projeto para diminuir o valor dos ingressos para concertos. Isso deve acontecer a fim de diminuir a elitização da cultura. Além disso, o Ministério da Educação deve incentivar novas gerações à cultura de qualidade e não lucrativa. Com tudo isso, todos estarão incluídos na arte brasileira.	27 a 33

Fonte: Elaboração própria.

Nesse último SegT, percebe-se a construção do TD “combate à exclusão do acesso à cultura”, alinhado a um propósito específico da redação modelo Enem que visa à solução de um problema por meio dos cinco elementos estabelecidos pela banca. Este tópico se constitui a partir da introdução de três SbTs: “diminuição de preços de ingressos”, “diminuição da elitização da cultura” e “incentivo à cultura de qualidade”, os quais são construídos para além da menção lexical, visto que se realizam transições entre os SbTs abstraídos desse SegT, garantindo o processo de continuidade semântica e de linearização tópica.

Considerando as análises acima, evidencia-se uma relação biunívoca entre informatividade e organização tópica que interferirá na qualidade argumentativa, pois, a partir do tópico central estabelecido pelo exame, quanto mais enunciados concernentes entre si, quanto mais construções referenciais subsidiárias estabelecidas, provavelmente, mais bem avaliado será o texto pelo seu destinatário, o professor corretor. Por isso, os estudantes a quem essa informação é oportunizada buscam, mediante condições materiais e objetivas, produzir seu texto com maior diversidade de repertório e de TDs, materializados em SegTs mínimos, em que se observam as propriedades da centração e da organicidade.

A análise da Organização Tópica de cada texto expõe aspectos interessantes das produções, tal como o maior número de TDs e de grau de complexidade hierárquica da dissertação 2 em relação à dissertação 1, evidenciado tanto pela quantidade de SbTs construídos, quanto pela complexidade referencial presente nesses SbTs.

Acresce-se que a construção argumentativa da dissertação 1 parece partir da vivência de seu autor, enquanto a da dissertação 2 encontra-se apoiada na referência a autores das ciências humanas, o que denota um acesso a elementos importantes de um repertório que é avaliado como um capital cultural legítimo, ainda que pautada em modelos prontos. Tal quadro resulta da disparidade social, que barra ou concede o acesso a esse capital. Também indica um aspecto interacional: na dissertação 1, o estudante da escola pública, por não citar textos que embasem as informações trazidas, parece não ter muita consciência das expectativas da banca em relação ao gênero, enquanto o estudante que escreve a dissertação 2, por suas escolhas linguísticas, revela ter bastante consciência das expectativas da banca.

Por fim, as diferentes competências textuais demonstradas pelos estudantes revelam distintos modos de incorporação do modelo ENEM por aqueles que frequentam e são educados em diferentes espaços escolares e que têm trilhado trajetórias sociais específicas. As desigualdades nos contextos escolares entre esses estudantes podem ser percebidas, dentre outros aspectos, pelo modo como constroem a organização tópica de seus textos. Ainda que a análise de somente dois textos não nos permita assumir categoricamente essa posição, é possível conjecturar que tal análise de dois textos prototípicos de faixas de notas distintas consti-

tua um indício da dualidade educacional brasileira, que restringe uma educação de qualidade à elite do país e destina uma escola de conhecimento mínimo para a maioria da população, conforme denuncia Libâneo (2012), para quem, o agravamento da dualidade da escola pública brasileira atual seja perverso e responsável por manter as desigualdades sociais.

## 6 Considerações finais

Esse estudo de caso, configurado como um exercício reflexivo, visou compreender alguns dos fatores imbricados no processo de organização tópica correlato ao contexto escolar e socio-cultural dos estudantes. Buscou-se denunciar como o capital cultural das camadas mais favorecidas da população interfere na organização tópica dos textos “modelo ENEM”.

Os dados quantitativos e expressivos de edições dos últimos anos do Enem apontam algumas vantagens dos mais privilegiados no desempenho geral na dissertação. Uma dessas vantagens advém de orientações específicas que recebem a respeito de estratégias de produção textual, tais como argumentação, repertório sociocultural, elementos coesivos, estrutura temática, composicional e estilística da dissertação “modelo ENEM”, bem como da possibilidade de treinar todos eles, inclusive, pela reescrita. A análise da organização tópica dos textos indicou que o contexto escolar e cultural dos estudantes influenciam diretamente na produção, na diversificação e na construção de referências subsidiárias de TDs e SbTs, bem como em suas propriedades constitutivas, a saber, a centração e a organicidade.

O maior número de TDs e SbT da dissertação escrita pelo estudante da escola particular permite aventar a hipótese segundo a qual, um ensino sistemático do gênero e um acesso mais facilitado a repertórios culturais diversificados possibilitam o desenvolvimento de uma competência textual adequada ao modelo estabelecido. Por outro lado, há indícios de que o estudante da escola pública possa enfrentar mais dificuldades para acessar repertórios culturais diversificados, conseguir aprofundar a temática e organizá-la de forma diversificada; já as escolas privadas parecem oferecer mais recursos para que os estudantes tenham acesso a materiais, a recursos e a estratégias diversas de correção.

Por fim, as análises textuais reforçam a importância de políticas públicas educacionais que ofereçam à classe trabalhadora uma escola pública de qualidade, que dê condições a esses estudantes de concorrerem de forma mais equânime com os estudantes que dispõem demais recursos educacionais.

## Contribuição dos autores

Anna Christina Bentes da Silva, docente titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), colaborou com o presente artigo no trabalho de supervisão e orientação dos pós-doutorandos. A docente orientou-os na análise, bem como sugeriu leituras, reflexões e implementou uma revisão final. Maria Beatriz Gameiro Cordeiro propôs o artigo e trabalhou efetivamente na construção das análises, assim como na fundamentação teórica. Já Kennedy Cabral Nobre aprofundou a fundamentação teórica, aperfeiçoou a análise, efetivou a revisão gramatical e corrigiu aspectos da editoração (formatação das imagens etc.). Nota-se, portanto, que os três autores contribuíram de modo efetivo para a produção do artigo.

## Referências

- ALENCAR, E. N. *O tópico discursivo nas dissertações de alunos do Ensino Médio*. 2009. 118 f. Dissertação. (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- ARRUDA, M.; PRATA P.; TOLEDO, L. F. No Enem, 1 a cada 4 alunos de classe média triunfa. Pobres são 1 a cada 600. *Estadão*. On-line. 18 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/educacao,no-enem-1-a-cada-4-alunos-de-classe-media-triunfa-pobres-sao-1-a-cada-600,953041> Acesso em: 03 de jun. de 2019.
- BAGNO, M. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BENTES, A.C.; RIO, V. Razão e rima: reflexões em torno da organização tópica de um *rap* paulista. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.48, n. 1, fev. 2006. p. 115-124. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637259
- BONONI, C. M.; CORDEIRO, M. B. G. A noção de “projeto de texto” e sua importância para o texto dissertativo. In: VICENTE, R. B.; DEFENDI, C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C. P. (orgs.) *Cognição e cultura em múltiplos olhares: um espaço de discussões para os estudos de linguagem*. 1. ed. Recife: EDUFPE, 2020a. p.72-79.
- BONONI, C. M.; CORDEIRO, M. B. G. S Análise qualitativa do projeto de texto em dissertações do Ensino Médio In: *I Escola de estudos Linguísticos do GEL (IELING)*, 2020, On-line. Caderno de resumos do I ELING/GEL., 2020b. p.54 - 56.
- BONONI, C. M.; CORDEIRO, M. B. G. A visão docente sobre o ensino do texto dissertativo-argumentativo. In: DEFENDI, C. L.; L. H., M. C.; VICENTI, R. B. (Org.). *Ensino e formação de professores: Estudos de Linguagem em Perspectiva Interdisciplinar*. 1ed. São Paulo: EDIFSP- Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2022, v. 1, p. 11-24.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós cheguem na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BOURDIEU, P. A economia das trocas linguísticas. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1994.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Manual de correção da redação – Competências 1 a 5. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>. Acesso em: 16 maio 2025.
- BROWN, G. & YULE, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- CAVALCANTE, F. M. de L.; SILVA, A. Ag. da. O gênero redação do ENEM: um estado do conhecimento. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, v. 23, n. 2, p. 51–70, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3645>. Acesso em: 19 out. 2024.
- CORDEIRO, M. B. G. Miniconferências como estratégia de ensino para a produção textual. In: IV CONEPT- Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP, 2018, Araraquara. *Anais...* São Paulo: IFSP, 2018. v. 4.

- CORDEIRO, M. B. G. e BONONI, C. M. A correlação entre fatores de coerência e duas competências na dissertação do Enem. In: *Mandinga- Revista de Estudos Linguísticos*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 79–99, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/1549> Acesso em: 10 ago. 2024.
- CORDEIRO, M. B. G.; SILVA, L. S. O repertório sociocultural no texto modelo ENEM do estudante de escola pública e privada: uma análise qualitativa. In: *13º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP*, 2022, São Paulo. Anais do 13º Conict IFSP 2022, p.1-4.
- COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FÁVERO, L. L. O tópico discursivo. In: D. Preti (Org.). *Análise de textos orais*. 3ª ed. São Paulo: Humanitas, 1997.
- GARCEZ, L. H. do C. *Textos Dissertativo-Argumentativos*: Subsídios para qualificação de avaliadores. INEP: Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/textos-dissertativo-argumentativos-subsidios-para-qualificacao-de-avaliadores> Acesso em: 26 abr. de 2022.
- GARCIA, A. G. Sistemática na organização interna de segmentos tópicos mínimos em editoriais de jornais paulistas do século XXI. *Linguagem Em (dis)curso*, Pelotas, v. 19, n. 3, p. 487–504, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-190308-0619>.
- GOUVEIA, K. R. *Política educacional no PROEJA*: implicações na prática pedagógica. 2011. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4151>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Em 2021, rendimento domiciliar per capita cai ao menor nível desde 2012*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34052-em-2021-rendimento-domiciliar-per-capita-cai-ao-menor-nivel-desde-2012> Acesso em: 14 de fev. de 2023.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2021. *Proficiência geral*. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/enem/resultados/2020/apresentacao\\_resultados\\_finais.pdf](https://download.inep.gov.br/enem/resultados/2020/apresentacao_resultados_finais.pdf) Acesso em: 21 jan. 2022.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2021. *Sinopses estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2021*. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem> Acesso em: 16 de fev. de 2023.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Brasília, 2022. *Sinopses estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2022*. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem> Acesso em: 10 de out. de 2023.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Cartilha do participante ENEM*. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf) Acesso em: 15 de fev. de 2022.
- JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637253.
- KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. *A Coerência Textual*. 18ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto. 2015.

- KOCH, I. G. V. et. al. Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado. In: Ataliba Teixeira de Castilho (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, v. 1, 1990. p. 143-184.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972a.
- LABOV, William. *Language in the inner city: Studies in the Black English vernacular*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972b.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, v.38, n.1, p. 13–28, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>.
- MALANCHEN, J.; TRINDADE, D.; JOHANN, R., C. Base Nacional Comum Curricular e reforma do Ensino Médio em tempos de pandemia: considerações a partir da pedagogia histórico-crítica. *Momento – Diálogos Em Educação*, v. 30, n.1, p. 21-45, jan./abr.2021
- MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 48, n.1, p. 07-22, 2006. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637251.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, Ano 23, Vol. 2, 2007.
- MOURA, D. H. O ensino médio integrado: perspectivas e limites na visão dos sujeitos envolvidos. In: SILVA, Mônica Ribeiro da (org.). *Ensino médio integrado: travessias*. Campinas: Mercado das Letras, 2013.
- PENHAVAL, E. *Marcadores Discursivos e Articulação Tópica*. 2010. 168 f. Tese. (Doutorado em Linguística) — Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, 2010.
- PENHAVAL, E. O processo de organização intratópica em narrativas de experiência. *Diálogo e interação*, v. 4, n. 01, p. 119-145, 2020.
- PENHAVAL, E.; DINIZ, T. C. G. O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em Cartas de Leitores mineiras do início do século XXI. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 8, n. 11, p. 21-38, 2014.
- PENHAVAL, E; ZANIN, I. C. A. O processo de organização intratópica em cartas de redator de jornais paulistas do século XIX. *Cadernos da Fucamp*, Campinas, v.19, n. 39, p.77-97, 2020.
- PINHEIRO, C. Organização tópica do texto e ensino de leitura. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 8, n 1, p.149-160, 2005.
- RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado, ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- REZENDE, R. o tópico discursivo em questão: considerações teóricas e análise de uma narrativa literária. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.48, n.1, p.71-84, 2006. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637256.
- SÁ, K. B. de. *Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do ENEM*. 2018. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do

Ceará, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34458/3/2018\\_tese\\_kbsa.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34458/3/2018_tese_kbsa.pdf)  
Acesso em: 10 jun. 2025.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, M. L. da. *A Cartilha do Participante: um modelo de leitura e escrita para a Redação no Enem?* 2019. 269 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2019.

VALLI, M. V. *O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero*. 2017. 331f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Estadual Paulista, 2017.

VIGNOLI, J. C. S. “*Os alunos não sabem escrever*”: a (des)organização tópica de redações escolares. 2007. 98 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Estadual Paulista, 2007.

ZANIN, I. C. A. *O processo de organização tópica em cartas de redatores de jornais paulistas do século XIX*. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2018.

## ANEXO A - Proposta de dissertação e textos motivadores

### TEXTO 1

O Vale-Cultura é um benefício ligado ao Programa de Cultura do Trabalhador, cujo objetivo é garantir acesso e incentivo aos programas culturais brasileiros. O auxílio de R\$50,00 é oferecido pelas empresas que fazem parte do Programa, e é fornecido aos funcionários de carteira assinada.

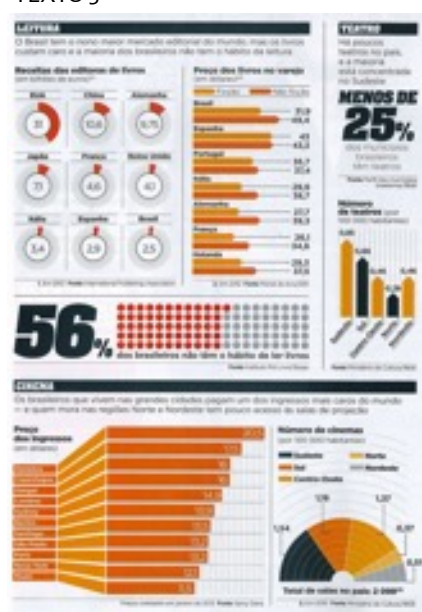
O Vale-Cultura dá ao trabalhador a oportunidade de ir a cinemas, museus, espetáculos, teatros, shows, e até mesmo a compra e aluguel de livros, DVDs, CDs, revistas e jornais. Além disso, também pode ser usado para a compra de instrumentos musicais ou programas culturais com um valor mais elevado, uma vez que o crédito é acumulativo e não tem validade.

A Caixa é cadastrada junto ao Ministério da Cultura como Empresa Operadora pronta para emitir e disponibilizar o Cartão Vale-Cultura Caixa às empresas. Com o cartão Vale-Cultura o trabalhador pode adquirir ingressos para diferentes atrações culturais, além de comprar ou alugar itens musicais, livros, instrumentos. (<http://www.caixa.gov.br/beneficios-trabalhador/vale-cultura-caixa/Paginas/default.aspx>)

## TEXTO 2



## TEXTO 3



Fonte: <http://www.culturanas capitais.com.br/como-33-milhoes-de-brasileiros-consomem-diversao-e-arte/>

## TEXTO 4

A política cultural não deve apenas dar acesso a obras culturais específicas, mas aos mais variados estilos e modelos de obras culturais, para que a partir daí os interessados possam fazer a escolha de acordo com seus gostos evitando assim serem condicionados por uma demanda já definida de projetos culturais. Muitas vezes não é que uma sociedade não admira determinado tipo de cultura, mas sim que não a conhece. Dessa forma a democratização garante o acesso à variedade sem excluir esse ou aquele tipo de manifestação cultural.

Somente em 1985, quando se restaurou a democracia no país, surgiu o Ministério da Cultura (Minc), cujo objetivo era, e ainda é, fomentar e difundir a produção cultural no Brasil. Após a criação do ministério, surgem as primeiras leis federais que incentivaram a iniciativa privada a participar do setor cultural do Brasil. A Lei Sarney, de 1986, permitia a dedução de 2% do imposto de renda de pessoas jurídicas e de 10% do de pessoas físicas, que seriam transferidos para atividades culturais.

## TEXTO 5

Em seu primeiro discurso como ministro da Cidadania, Osmar Terra (MDB-RS) minimizou a extinção dos ministérios da Cultura, Esporte e Desenvolvimento Social, que terão as atribuições incorporadas pela nova pasta. O novo ministro defendeu que a “unificação” vai “ampliar” os trabalhos que eram realizados separadamente por cada área. Apesar disso, ele aproveitou para já cobrar um orçamento maior para a Cidadania.

“Os ministérios (Cultura, Esporte e Desenvolvimento Social) se fundiram, não desapareceram. Estamos aqui para celebrar um ministério grande”, afirmou. “Já disse em uma entrevista que é (o Ministério da Cidadania) é um monstro de grande, não de feio. Pode fazer um trabalho extraordinário. Pode ser um grande instrumento de redenção da sociedade a um

Brasil novo que espero que venha logo. A fusão dos ministérios não vai tirar a força que cada ministério tem. As estruturas básicas estamos mantendo”, complementou.

## PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O acesso à cultura no Brasil”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### ANEXO B- Dissertação 1: escrita por estudante de escola pública

*Redação*

É inegável que o Brasil possui uma grande diversidade cultural. <sup>pois</sup> cada região possui a sua, e com o passar do tempo, a tendência é que apareçam cada vez mais culturas. Porém, o acesso a essa diversidade não é tão fácil, tendo em vista que muitas pessoas não tem condições financeiras favoráveis para se locomoverem para outros estados do país.

Grande parte de nossa cultura veio da África, como por exemplo, a música, a dança culinária e mesmo o idioma português falado no Brasil foram influenciados pelos africanos.

Uma alternativa viável para que todos tenham acesso à cultura é o “Vale cultura”, que concede ao seu portador um auxílio de R\$ 50,00. É ligado ao programa de cultura ao trabalhador, que garante incentivo aos programas culturais e nacionais e fornecido aos trabalhadores de carteira assinada e, com ele, o trabalhador tem acesso à livros, CDs, DVDs, revistas e jornais facilitando a todos o acesso à cultura e garantindo que os brasileiros saibam da história do seu país.

## ANEXO C- Dissertação 2: escrita por estudante de escola privada

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

C1-160 C2-200 C3-200 C4-200 C5-200 > 960

Tema: O acesso à cultura no Brasil.

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se, na realidade brasileira, que não há o cumprimento dessa garantia. Isso pode ser observado na falta de inclusão de pessoas de baixa renda a esse benefício cultural, e, também, pela falta de conhecimentos artísticos. Portanto, é necessária uma solução para essa demanda.

Em primeira análise, é perceptível uma desigualdade social em relação à arte, pois a maior parte da população não tem acesso a ela, por conseguinte, a cultura torna-se elitizada. Nesse viés, nota-se que não há uma democracia perante a essa problemática como é instituída na Constituição Federal, pois é necessário de <sup>um</sup> ~~uma~~ capital para investir nessas atividades. Desse modo, a classe social mais rica se beneficia em ir a concertos, em detrimento da outra que não possui esses recursos. Em analogia a essa realidade, tem-se o filósofo Pierre de Bordieu, identificando que o que é criado deve ser democrático e não <sup>para</sup> ~~para~~ os seus excluídos. Isso é, a cultura deve ser para todos.

Para o fim de diminuir a elitização da arte. Além disso, o Ministério da Educação deve incentivar as novas gerações à cultura de qualidade e não lucrativa. Com tudo isso, todos estarão incluídos na arte brasileira.